

ESTRATÉGIAS PARA A GEOCONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO GEOLÓGICO NO TERRITÓRIO PROPOSTO PARA O GEOPARQUE COSTÕES E LAGUNAS – RJ

Berlim, R.¹; Mansur, K. L.¹; Fernandes, A. C. S.¹, Dias, F. F.²

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro; ²Universidade Federal Fluminense

RESUMO: A geoconservação busca a proteção dos sítios e elementos da geodiversidade com valor patrimonial, visando sua utilização tanto para pesquisas científicas, como para atividades educacionais, turísticas, ou mesmo, para preservação ambiental. O objetivo deste trabalho é indicar estratégias de Geoconservação para parte dos geossítios do Geoparque Costões e Lagunas, no Rio de Janeiro, através do desenvolvimento de um roteiro de visitas e mapa geoturístico. Para isso, cada geossítio será registrado no aplicativo GEOSSIT, coordenado pela CPRM, visando padronizar o inventário e realizar sua valoração. O Geoparque Costões e Lagunas está contido na área de 16 municípios do estado do Rio de Janeiro, apresenta-se ainda como proposta de Geoparque. A partir da atualização e conclusão do inventário e valoração dos geossítios, será possível obter o valor científico, os potenciais turístico e didático e o risco de degradação, reunindo informações essenciais para atingir o objetivo proposto e fortalecer a proposta de criação deste geoparque. Esta metodologia foi aplicada em um dos geossítios da área, os *beachrocks* de Jacomé. Estas rochas se encontram na praia de Jacomé, que fica entre os municípios de Maricá e Saquarema, RJ. Tais ocorrências têm notória importância para a história da ciência visto que foram descritas por Charles Darwin em sua passagem pela costa brasileira. Por conta disso, o local se encontra na rota do Projeto Caminhos de Darwin, desenvolvido com o objetivo de promover o geoturismo no estado. Além disso, são ocorrências que permitem aprimorar as curvas de variação do nível do mar, visto que sua formação está associada à zona de intermarés. Por fim, este geossítio é ainda mais representativo, por estar atualmente ameaçado pela construção de um complexo portuário que irá destruir quase totalmente as ocorrências, inviabilizando pesquisas futuras. Como resultado, foram obtidos: valor científico de 300 pontos, o que significa, de acordo com o aplicativo, que ele pode ser considerado um geossítio, já que ultrapassa 250 pontos; risco de degradação igual a 360 pontos, sendo considerado, desta maneira, alto; e elevado potencial educativo e turístico, visto que os resultados foram 315 pontos e 270, respectivamente, numa escala que varia até 400 pontos. A classificação da relevância deste geossítio, de acordo com o GEOSSIT, foi de Geossítio de Relevância Nacional. Por fim, o aplicativo recomenda a proteção ao sítio, que é dada em função do Valor Científico obtido. Assim, sua Urgência À Proteção Científica, Turística, Didática e Global foram classificadas como 'necessárias à curto prazo'. A sugestão final – também fornecida automaticamente pelo aplicativo – é de que na área seja instalada uma Unidade de Conservação de Uso Sustentável. Como parte do projeto de mestrado financiado pela CAPES, a mesma metodologia será aplicada em pelo menos mais 38 geossítios de uma sub-região do geoparque, que inclui quatro municípios, fornecendo dados para a confecção de mapa e roteiro geoturísticos. Conclui-se que o GEOSSIT é uma importante ferramenta para a padronização do inventário e valoração de geossítios no Brasil e também essencial para ser utilizada pelos projetos de geoparque em andamento do país.

PALAVRAS-CHAVE: GEOCONSERVAÇÃO, GEOTURISMO, GEOPARQUES